# DISCURSO

PRONUNCIADO POR

OCCASIÃO DA ABERTURA DO COLLEGIO

# LYCÊO CAMPANHENSE.

É hoje o dia, em que se instala o Lycêo Campanhense, cuja inauguração trás a este recinto a reunião dos habitantes de nossa boa Cidade para em testificação de um novo horizonte, que além assoma radioso das gallas da esperança, dar-lhe todas as honras da solemnidade.

De á muito tempo que a necessidade de um estabelecimento de educação moral, e litteraria se faz sentida entre nós pelos amigos das lettras, onde o internato produzisse os resultados de sua influencia, como a condição do estudo, da applicação, e da disciplina.

Com effeito até aqui afóra algumas aulas de instrucção secundaria espalhadas, e sem systema, a instrucção era uma mercadoria cara, que se hia buscar longe á custa de grandes sacrificios, e dispendios, de modo que um pai de muitos filhos, ou a nenhum educava, ou se o fazia, era sempre em beneficio injusto de algum nascido em hora feliz.

Meus senhores.

A civilisação de um povo se mede por sua illustração e moralidade, mas ambas estas bases de ventura domestica, ou publica nao se herda, e nem nascem espontaneamente: pódem só ser adquiridas.

A Provincia de Minas foi sempre contada por uma das mais

illustradas do Imperio: a aptidão de seus filhos para a litteratura, e sciencias nunca deixou de ser proverbial; e a semelhança das arvores de nossas florestas, nascidas debaixo deste céo inter-tropical, são-lhes sómente necessarios os cuidados do cultivo scientifico, e moral para se transformarem em actividades fructificadoras: e se assim é, a instrucção, a moralidade, a civilisação, que encerrão a consciencia do que se deve a Deos, á Patria, á familia, e a si mesmo, não serão bebidas longe, pois hoje fica instituido um centro da educação em nossa terra, um foco de luz, que quebrará a incumbação de tantos talentos, que por ahi definhão enlanguecidos á mingua de recursos, do mesmo modo porque o sól do nosso bello céo faz desabrochar as magnificas corolas da altaneira magnolia.

Meos senhores.

O homem instruido percorre os caminhos da vida, levando consigo o luzeiro de uma intelligencia esclarecida, que o guia na escuridão, e nos ermos de sua perigrinação pela terra. Dotado de proficuos, e mais directos meios de felicidade moral, sim, de felicidade moral, que é o grande fim da perfectibilidade humana, se elle não a frue em toda a sua extensão, não lhe faltou, nem vontade, nem recursos, ou esforços; mas o homem, que não bebeu a sciencia, cuja razão não foi desenvolvida, que não possue o mais pequeno cabedal de instrucção, adstricto quasi as aptidões da existencia vegetativa, collocado nas planicies venturosas da vida, elle não sabe de donde vem: collocado no negro bárathro da desgraça, que elle mesmo preparou, elle não sabe como ahi chegou, e nem descobre o luzir fugitivo de uma esperança de salvação: chegado ao fim da peregrinação, lá na solidão de um viver sem consciencia, senão pelo que encontrou de material, o homem, pobre romeiro sem instrucção e moralidade tem muito, de que arrepender-se, porque na pluralidade das vezes não foi um cidadão util, bom pai, bom filho, bom esposo, bom amigo.

O instincto é tudo na vida, e o homem é naturalmente máu. Se cresce abandonado a si mesmo, póde adquirir tudo, excepto a instrucção, póde adquirir tudo excepto a moralidade: incivil, grosseiro, e brutal, todas as posições, em que se colloca são falsas, e desde as vantagens de um exterior agradavel até os predicamentos da opulencia, não é elle senão um fatuo, um orgulhoso, uma individualidade inutil, que transpõe os terminos da vida, não conhecida, senão pelos males, que fez.

E não é tudo. O homem, que cresce abandonado a si mesmo, não sabe guardar as relações, que o ligão á sociedade: as noções de religião, de patria, e de familia desapparecem nas aspirações de seu egoismo, e nas inspirações de sua ignorancia: o instincto absorve a razão, e quando esta opera, é sempre por entre o luar escurecido, incerto, e duvidoso de uma cabeça pobre de conhecimentos, que desconhece a bondade, a justiça, e a equidade.



Se o homem se desenvolve levado sómente pelas forças de seu organismo, se a balança dos instinctos pende para o lado, onde se aglomerão os peiores, se a natureza legou-lhe má indole, e foi avára dessas qualidades, que constituem um coração bem formado, se a educação domestica não lhe incutio esta moralidade de costumes, que fórma a primeira das condições, sobre que se assenta a sociedade, se elle é deixado, digo, ao impulso deste elasterio sem correctivo, deste desenvolvimento sem direcção, então, senhores, encontrareis nelle um homem capaz de todos os crimes, desde o mais pequeno até o roubo, e o homicidio: ladrão e assassino, foi talvez um cidadão util, que se perdeu: ladrão e assassino, punido com toda a severidade da lei, que elle não conhecia, sua vida não seria tão nefanda, e seu fim tão triste, se elle houvera sido instruido, e moralisado.

Senhores, eu não farei da razão humana uma divindade, como querião os corypheos da revolução franceza, quando proscrevêrão o christianismo, levados pelos desvarios da intelligencia supra-excitada até a loucura; mas digo, que a razão humana instruida, que esta entidade armada das sciencias governa o mundo, e os elementos, de que elle é formado.

Dia virá, em que ella resolverá as questões scientificas de solução impossivel até hoje: as verdades, que ora os sabios perscrutão, envolvidas na escuridão do véo, que as encobre, mas cuja ponta tem sido levantada mais de uma vez, serão reveladas. No seculo passado, de quem herdámos thesouros de sabedoria, a electricidade, e o vapor não havião produzido as maravilhas dos tempos modernos, e Fulton offerecia sua descoberta, e Franklim roubava a raio do céo. Quem estuda a marcha do espirito humano ao travez dos seculos, reconhece sem difficuldade, que esta causa primeira tudo ousará, e que as sciencias no arrojo, em que vão, levarão o homem ás cumiadas da extrema perfectibilidadade.

Então será necessario, que se termine o segundo periodo de peregrinação da humanidade pela terra, e que ella retrograde ao seu primeiro ponto de partida, e de novo recomece: ou

a destruição desses vastos arsenaes, onde a palavra escripta se multiplica ao infinito, e o incendio das bibliothecas do mundo, a semelhança da de Alexandria, ou o diluvio universal, do qual se salvára Noé e sua descendencia.

Potencia soberana, a razão humana armada das sciencias não funda seu direito de influencia, e de aceitação nos terrores do Sancto Officio, mas na verdade, que apregôa na magnifica tuba de sua palavra, que a repete por toda a parte em brandissimos sons, insinuantes, melodiosos, irresistiveis, como o murmurio dos zephyros perfumados dos aromas do Paraiso a roçar pelas ramagens das florestas do mundo, onde se abrigou a humanidade, que expellida d'alí na phrase da Escriptura, foi obrigada a inventar as sciencias.

Meus senhores.

A intelligencia dos tempos modernos é a continuação da intelligencia antiga: ambas correm para o mesmo fim, o archetypo da perfeição; mas o homem deste seculo, se não herdou a longevidade dos homens de Pentateucho, sem duvida não vê pela graça, mas vê pela sciencia, e não terá a innocencia e pureza desses primeiros pais da humanidade, mas são mais ricos de conhecimentos, não adorão a Deos porque o tenhão visto, mas porque a sciencia o demonstra.

Senhores. O passado contém o futuro, as gerações se succedem, como os elos de uma cadêa, e cada uma aperfeiçoa o que a outra fez, sem deixar nunca de ser sua herdeira. O telescopio e a bussolla, a imprensa, o vapor, e a electricidade não forão no tempo de seus descubridores, senão legados, que nos ficarão no testamento dessas gerações. Nós vindouros mais instruidos, aperfeiçoamos essas fontes de verdades, e as levámos até suas ultimas consequencias. O telescopio illustrou a astronomia, a bussolla estendeu os dominios da geographia, a imprensa guardou as sciencias dos povos passados, e archiva as modernas, que legamos ás gerações vindouras: o vapor e a electricidade tendem a universalisar as linguas, a nacionalisar os povos, generalisar os costumes, dar á civilisação um só typo de unidade: vencêrão o tempo, e o espaço, e farão de todas as nacionalidades talvez uma só, e cosmopolita!

Senhores.

A illustração, a instrucção, as sciencias não têm só por fim dar ao homem um certo grão de superioridade na hyerarchia das vaidades humanas, não tem por fim essa elevação moral, que lhe trás certa nobreza psychologica: sim, a sciencia desde as mais recuadas eras tem melhorado, tem aperfeiçoado, e constituido as condições vitaes da sociedade.



As artes, que são suas filhas primogenitas, que são a applicação pratica de seus principios, e cujo destino é o bem-estar do homem, ou se trate de luxo, e recreação, ou dos mistéres de utilidade mais positiva, e mais proxima dos usos da vida, as artes nada serião, se não fosse o favor das sciencias.

Desde os seculos de Ptolomeu, e Pericles, de Augusto, Leão X, e Luiz XIV, até Pascal, Newton, e Laplace, que forão grandes tempos de grandes homens pelas conquistas do pensamento, muito se ha feito no seculo, que corre. As sciencias moraes, abstractas, e positivas desvendárão novos horizontes por novas verédas, e a intelligencia humana enriquecida pela oppulencia de thesouros aglomerados melhorou mais que nunca a condição social, sómente em proveito do homem individual, e collectivo.

Meus senhores.

Deixo esta ordem de idéas, que me levaria longe para entrar em uma serie de considerações mais apropriadas ao objecto, que aqui nos reune.

Pois que nem todos os homens são destinados á sabedoria, direi, que a educação moral, illustrada por conhecimentos uteis é sem duvida a baze, onde repouza este bem-estar de individuo, de familia, e de povo: que a educação moral, e a illustração corrigem os maus instinctos, trazem a consciencia do dever, e são a garantia, e segurança dos negocios da vida: que não é na severidade dos codigos penaes, que a corrupção, a immoralidade, e a pratica de todos os crimes encontrão o verdadeiro correctivo; porque a punição não illustra, e nem moralisa: que este correctivo se acha nas condições moraes, que o homem deve possuir pela educação moral, e litteraria, que lhe imprime os principios de dever, de honestidade, benevolencia, e justiça: que um governo faria muito maiores beneficios a seu paiz, se a pár da punição fizesse caminhar a moralidade, e a illustração. Nossa Constituição é bella, quando consagra o principio de instrucção a todos!

Meus senhores. A infancia é tudo na educação de um povo — O homem adulto na integridade funccional de seu organismo está no menino, como o altivo pinheiro das quebradas no tenro arbusto de cem annos. O pinheiro é torto, e desgalhado, porque o era na tenra idade: o sol, e as madrugadas, os zephyros, e as tempestades lhe passárão por sobre a copa do mesmo modo por um seculo.

A infancia é como a téla, que aceita os primores de Raphael, ou as nodoas denegridas, e vermelhas do tosco caiador.

O menino tem uma organisação ainda sem a capacidade, que a natureza lhe destina. Seu systema sensivel é de uma susceptibilidade esquisita: a dôr, o prazer, as lagrimas, e os risos, ahi andão abraçados, como amigos. As impressões são rapidas, e cheias de vivacidade: o maior numero das vezes suas idéas são antes falsas, do que verdadeiras. A memoria, e a imaginação da criança promptas para tudo, são de uma vivacidade, de uma aptidão de reter tamanha, que as idéas, e as imagens ahi ficão por toda a vida.

Senhores. Este ser assim tão debil, tão imperfeito deixado tão sómente aos cuidados da natureza, ganha crescimento, e robustez sem duvida todos os dias; mas como a lamina de Daguerre, recebe toda a casta de impressões, fugitivas, intensas, falsas, verdadeiras, que todas se amontoão para actuar sobre o moral do infante; e então o espirito não póde operar sobre este material, senão levado sempre pela illusão, e pelo erro.

Ainda mais.

É muito mais facil ao homem corromper-se, do que conservar-se puro, adquirir maus costumes, e maus hab tos, do que tê-los bons, avezar-se á pratica de pequenos crimes, que trás a condição dos grandes. do que praticar sempre actos de innocencia, bondade, conveniencia. Pois bem: o homem na infancia, que tem as aptidões virgens, e ainda não gastas, de uma capacidade de aceitação prompta, vivaz, exigente, inquieta, curiosa, e infatigavel com facilidade se corrompe, e aceita todos os germens do vicio, que um dia ahi fructificaráõ, largados nesta immensa fertilidade moral!

Meus senhores, vou concluir.

Um collegio é um estabelecimento, onde se ministra a educação moral, e litteraria, onde ao passo que o alumno adquire instrucção, adquire tambem a pratica de bons costumes, e bebe esta moralidade, que faz realçar, e torna proveitosa a instrucção.

O talento é a condição do saber, mas ninguem sabe sem estudo, e applicação. O internato, primeira base das vantagens da educação collegial, constitue a necessidade da applicação, não só para aquelles, que são mimosos dessa faisca do céo, como para quem a não possue; mas a applicação supre o talento.

Este viveiro de futuros cidadãos uteis encerra presumpções de desgraça para elles: quem o sabe? Mas as esperanças são todas de felicidade, e ventura: e quem deixaria de têl-as instruido e moralisado?



Senhores. O primeiro, e mais sagrado dever de um pai é a educação de seus filhos, para que não pese sobre sua memoria aquillo que deixou de fazer em proveito delles.

Um pai renasce em seus filhos, e aquelle que véla por elles, que enriquece sua intelligencia e coração com os dotes da virtude, e illustração, léga-lhes os verdadeiros garantes da felicidade: e é bello morrer deixando um tal testamento!

Meus senhores. Terminarei com os versos do tragico portuguez:

> Nada se deve aos pais pela existencia,
> Os desvelos depois, seus beneficios
> São os titulos só, que lhes conferem
> Á nossa obediencia um jús sagrado.

Ao illustre doutor, que vae presidir os destinos do Lycêo Campanhense, desejo boa fortuna, e felicidade no empenho, que hoje contrahe nesta patria de sua adopção.